

REASSENTAMENTOS URBANOS COLETIVOS (RUCs) EM ALTAMIRA: IMPACTOS SOCIAIS DA UHE BELO MONTE

Marciano Ferreira COUTINHO¹

Ronaldo Henrique SANTANA²

RESUMO

As discussões sobre os impactos sociais em Altamira nos últimos anos têm sido fortemente discutidas, principalmente com a vinda da Hidrelétrica de Belo Monte onde diversas famílias que residiam em áreas de riscos foram realocadas para novos bairros denominados RUCs, Reassentamentos Urbanos Coletivos. O medo, a insegurança pública e a infraestrutura precária nesses bairros configuram-se elementos constantes na vida desses moradores realocados. Portanto, o objetivo desta pesquisa é compreender as mudanças sociais advindas com a realocação de suas famílias, sobretudo na construção do bairro Jatobá, onde foram realizadas entrevistas com cinco famílias escolhidas aleatoriamente para responderem questões sobre as mudanças, melhorias e pioras na nova realidade do RUC Jatobá, consolidados pela vida da Usina Hidrelétrica Belo Monte (UHE Belo Monte) na cidade de Altamira-PA. Percebemos que apesar das aparentes melhorias na estrutura e oferecimento de serviços básicos na realocação das famílias, ainda existem dificuldades na manutenção e continuidade dos serviços prometidos, bem como na insatisfação pelas promessas/propostas não efetivadas ao longo do projeto de reassentamento dos mesmos, além de insegurança, vulnerabilidade, dentre outros aspectos.

Palavras-Chave: UHE de Belo Monte; Altamira, Bairro Jatobá.

ABSTRACT

Discussions about social impacts in Altamira in recent years have been strongly discussed, especially with the coming of the Belo Monte Hydroelectric Plant where several families residing in risk areas were relocated to new neighborhoods called RUCs, Urban Collective Resettlements. The fear, the public insecurity and the precarious infrastructure in these neighborhoods are constant elements in the lives of these relocated residents. Therefore, the objective of this research is to understand the social changes resulting from the reallocation of their families, especially in the construction of the Jatobá neighborhood, where interviews were conducted with five randomly chosen families to answer questions about changes, improvements and worsening in the new reality of the RUC Jatobá, consolidated by the life of the Belo Monte Hydroelectric Plant (HPP Belo Monte) in the city of Altamira-PA. We realize that despite the apparent improvements in the structure and offer of basic services in the reallocation of families, there are still difficulties in the maintenance and continuity of the services promised, as well as in the dissatisfaction with the promises / proposals that were not implemented during the resettlement project. insecurity, vulnerability, among other aspects.

Key Words: UHE Belo Monte; Altamira, RUC Jatobá.

¹ Licenciado em Geografia, acadêmico do curso de Especialização Educação, Diversidade e Sociedade – UFPA, Campus de Altamira-PA. Email: coutinhoatm@hotmail.com

² Orientador da Pesquisa; Doutorando no Programa de Pós Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT; Professor efetivo da Faculdade de Etnodiversidade - Curso de Educação do Campo – Altamira, Universidade Federal do Pará – UFPA. Email: ronaldobio@ufpa.br

1. INTRODUÇÃO

A apropriação da Amazônia tem acontecido de diversas maneiras ao longo das últimas décadas, sobretudo pelos processos de abertura da Rodovia Federal Transamazônica (BR-230) na década de 1970 e atenuação do fluxo de pessoas na região. Embora a referida década constitua um período marcante na ocupação da fronteira amazônica, a iniciativa de integrar a região à economia nacional já vinha sendo planejada e executada desde meados de 1950, quando o Governo Federal considerou que as dinâmicas locais ou o povoamento por migrantes descapitalizados não garantiriam o desempenho regional esperado (HERRERA, 2012). Assim, com o passar dos anos, ocorreram mudanças intensas ao longo da Rodovia BR-230, seja nos aspectos sociais, com o desenvolvimento de vilarejos, municípios e cidades; ambientais, pelos processos extrativistas, ciclo da borracha, exploração de minérios e madeira, urbanização, construção de pontes e abertura de vicinais, etc.; cultural, pela confluência e trânsito desfronteirado de grupos de migrantes de todas as regiões do país; Econômicos, pela circulação de renda entre comerciantes, fazendeiros, mineradores, madeiros, dentre outros, em adição aos grandes projetos ufanistas, como a própria expansão da Rodovia Transamazônica ou pelos projetos de construção de hidrelétricas que supostamente abasteceriam um montante significativo da necessidade energética do país.

Desde modo, a cidade de Altamira, uma das principais cidades situadas ao longo da rodovia Transamazônica, desde meados de 1980, tem sido alvo de consultas e estudos técnicos, relacionados à construção do chamado Complexo Hidrelétrico de Altamira, formado pelas usinas de Babaquara e Kararaô, que culminaram com a origem do Projeto da Usina Hidrelétrica de Belo Monte (UHE de Belo Monte). Desde sua concepção, a implantação da UHE de Belo Monte é exemplo sólido da consolidação do modelo de projeto desenvolvimentista empregado na região amazônica que acontece desde a segunda metade do séc. XX aos dias atuais, com impactos e alterações irreparáveis a um conjunto de fatores: Sociais, ambientais, culturais, econômicos, etc. Neste sentido, a cidade de Altamira, localizada na região sudoeste do Estado do Pará, tem sido diretamente afetada com estas mudanças, sobretudo com o início, em 2010, das obras de implantação da UHE de Belo Monte. A cidade que já foi considerada o maior município do mundo em extensão territorial (VIERA, 2012), passou por intensos processos de transformações, sejam pelos impactos diretos da construção da Usina ou pela realização das obras condicionantes, como ações mitigatórias concretizadas ou em andamento realizadas pela Norte Energia, concessionária responsável pela implementação da UHE de Belo Monte.

Deste modo, a expansão urbana ocasionada por Belo Monte, aumento dos indicadores demográficos e as condições sociais da população altamirense, tem causado muitos transtornos aos moradores. Aspectos como (in) segurança, especulação imobiliária, obras ao longo das vias públicas, crescimento desordenado dos bairros, reassentamentos urbanos/realocação de pessoas, etc. fazem parte do novo cotidiano da cidade. Brito (2006), diz que no Brasil o acelerado processo de urbanização não se restringe apenas a fatores demográficos, abrangendo relações econômicas, sociais e de produção, mas influencia também no estilo de vida das pessoas. Silva Júnior e Ferreira (2008) destacam que grandes projetos ao mesmo tempo em que contribuem para o “crescimento populacional e o desenvolvimento econômico local”, causam problemas relacionados à sua condição de “empecilho aos deslocamentos urbanos”. (p. 52)

A UHE Belo Monte faz parte do Programa de Aceleração para o Crescimento (PAC) do Governo Federal, como obra estratégica para o desenvolvimento e a modernização do país. Para instalação deste projeto na região do Xingu foi preciso a empresa oferecer diversas condicionantes as quais faziam parte do Plano Básico Ambiental, sendo que a construção de Reassentamentos Urbanos uma delas. Destarte, foram construídos cinco bairros onde foram realocadas as famílias que moravam em áreas consideradas de risco, os ditos “baixões”. Deste modo, este trabalho propõe discutir e analisar como estão as famílias que foram realocadas, sejam por residirem em áreas consideradas de risco ou que seriam desapropriadas em função da obra e, assim, observar o que mudou em relação às dinâmicas sociais, no cotidiano dessas pessoas, compreendendo seus olhares acerca destas situações, nas relações de parentescos, compadrio, vizinhança, acesso a serviços públicos, adaptação da família no novo espaço, dentro outros aspectos de cunho social.

O *Locus* escolhido para a pesquisa é o Reassentamento Urbano Coletivo - RUC Jatobá, situado nos fundos do bairro Mutirão, construído para reassentar as famílias de outras regiões, onde buscamos realizar uma pesquisa de Campo com entrevistas e diálogos amistosos com os moradores da localidade para apreciarmos as diferentes percepções e subjetividades envolvidas neste processo, além da consulta de documentos relativos às condicionantes da UHE de Belo Monte.

2. METODOLOGIA

De acordo com Alves (2008), entende-se por metodologia o conjunto de materiais e métodos utilizados na investigação, composto por uma subdivisão lógica na meta de compreender a realidade e, assim, compor um caminho que esteja adequado com os objetivos propostos e aos problemas da pesquisa. Nossa abordagem é de cunho qualitativo, pautada na visão dos sujeitos participantes.

Este estudo permitiu relacionar dados obtidos da Norte Energia, Instituto Socioambiental - ISA e Fundação Viver Produzir e Preservar – FVPP sobre as condições atuais dos moradores reassentados do bairro Jatobá, relacionando-os com as narrativas obtidas através de entrevistas semiestruturadas, com registro fonográfico, por meio de trabalho de campo. Buscou-se com isso, articular as informações dos órgãos públicos e fundações filantrópicas com os relatos das famílias ali residentes, sobre os impactos sociais ocorridos pela UHE de Belo Monte. A pesquisa buscou evidenciar, a partir de uma amostragem com cinco famílias do RUC Jatobá, escolhidas aleatoriamente, para relatar questões sobre a adaptação e a mudança na nova habitação após serem realocados, compreendendo as relações sociais ali presentes, como construções humanas significativas construídas por sujeitos que agem na sociedade a partir de sentidos e significados próprios.

152

Os dados foram levantados, catalogados e sistematizados dentre os meses de outubro de 2016 a fevereiro de 2017. Para tal, foi necessário o apoio e ciência da Fundação Viver Produzir e Preservar – FVPP³ para realização da pesquisa no RUC Jatobá, com atenção para as condições atuais, sobre os impactos sociais que se deram nos últimos anos pela vinda de Belo Monte.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. Habitação em Altamira

A ocupação da cidade de Altamira aconteceu devido a colonização da Amazônia. A área onde se localiza atualmente o centro histórico da cidade, nas proximidades do Igarapé Ambé, foi ocupada a partir do avanço das primeiras missões jesuíticas no médio rio Xingu, onde foram erguidos templos religiosos, colégios e habitações necessárias ao trabalho da igreja (UMBUZEIRO & UMBUZEIRO, 2012), se tornando município em 1917. Com a criação da Transamazônica, muitas pessoas foram atraídas para a região, sobretudo para Altamira. Com os projetos de colonização incentivados pelo INCRA, mais de seis mil pessoas foram assentadas na região até 1980 (BECKER, 1997). O crescimento da população urbana de Altamira se multiplicou, passando de 5.374 em 1970 para 26.911 em 1980, chegando em 2010, a mais de 75 mil habitantes (IBGE, 2010) e continuou crescendo devido ao empreendimento UHE Belo Monte que se iniciou em

³ A Fundação Viver Produzir e Preservar é uma organização sem fins lucrativos, situada na Região da Transamazônica, com sede no município de Altamira; foi fundada em 1991 pela iniciativa das organizações camponesas, movimentos pastorais e populares urbanos e de educadores da Rodovia Transamazônica e do Rio Xingu, mas sua atuação enquanto movimento social organizado ocorre desde a primeira metade da década de 80 do século passado, após o abandono do projeto de colonização da região pelo governo federal. Fonte: <http://www.fvpp.org.br/index.php/conheca/apresentacao>, acesso em 14 de Março de 2017.

meados de 2011. Reis (2006) vê o assunto em dois sentidos: “físico, de extensão do tecido urbano” e ao “sentido de processo social e demográfico”

O crescimento desordenado foi acompanhado por instalações de moradias em áreas de riscos, alagadas próximas a igarapés, sendo a maior parte das casas em forma de palafitas, sendo áreas sem infraestrutura alguma. Em 2010, segundo o IBGE já eram mais de nove mil pessoas vivendo em áreas irregulares sem condições mínimas de esgoto, água tratada e energia elétrica.

153



Figura 01. Casas de palafitas ao longo do Igarapé Ambé, Altamira-PA, 2011

Fonte: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2011/08/moradores-que-serao-desalojados-dizem-ter-esperanca-em-belo-monte.html>

Com a instalação da Hidrelétrica de Belo Monte e os estudos de impactos ambientais, essas áreas foram consideradas de riscos, pois ficavam abaixo da cota estabelecida pela Norte Energia: cota 100, sendo que essas pessoas que residiam nessas condições tiveram que ser realocadas ou indenizadas pela concessionária “Eletro Norte”.

A Hidrelétrica de Belo Monte está ainda em desenvolvimento terá capacidade para produzir 11.233 MW, segundo estimativas do projeto. Do ponto de vista desenvolvimentista é considerada, quando finalizada, a maior usina hidrelétrica inteiramente brasileira e a terceira maior hidrelétrica do mundo, tendo um reservatório com área de 516 km² e, segundo o Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), inundará áreas habitadas dos municípios de Altamira, Vitória do Xingu e Brasil Novo, em espaços que residiam famílias que correspondiam a 25% da área urbana do município de Altamira e percentual significativo das outras cidades.

3.2. O Bairro Jatobá - Reassentamento Urbano Coletivo (RUC) Jatobá

O Plano Básico Ambiental (PBA), que delimitou as ações para a execução da obra e das medidas mitigatórias, selecionou cinco áreas para serem utilizadas como Reassentamento Urbano Coletivo, sendo uma dessas áreas o bairro Jatobá. O número de lotes do bairro é de 1286, sendo 1270 residenciais e 16 vilas,

154



Figura 02: Casas no bairro Jatobá, Altamira, 2016.

O modelo de casa padrão feito pela Norte Energia é com 63m² (2 quartos, 1 suíte, sala, cozinha, banheiro social, varanda e área de serviço) e outros dois modelos de casa adaptado para pessoas com deficiência. Houve muitos questionamentos em relação às moradias, seja pela qualidade (ou falta de qualidade) dos materiais. As famílias que apontam que o formato da construção não privilegia temperaturas adequadas para habitação, com ênfase nas sensações térmicas que não apresentam condições ideais, pois são extremamente quentes. Segundo o Morador “A”⁴

Muito difícil morar num local onde a casa é muito quente, atrapalha muito até para dormir e não temos condições financeiras para colocar central de ar. Morador “A”.

Aqui a casa pode ser até melhor, mas é muito quente principalmente à noite, hora de descansar. Morador “B”

Foram construídos ainda, escolas voltadas ao Ensino Fundamental e Médio. Houve também a construção de uma creche, com capacidade para 100 alunos, ocasionando melhorias na qualidade de vida dos moradores da região.

⁴ Utilizaremos Letras em substituição dos nomes, quando nos referirmos às entrevistas realizadas.

O bairro ainda conta com uma unidade básica de saúde que, segundo a Norte Energia, tem capacidade de cobertura de 12 mil habitantes, e conta com 13 profissionais atuando nos serviços médicos, odontológicos, orientações nutricionais e acompanhamento de agentes comunitários de saúde, entre outros serviços da atenção básica de saúde. O espaço dispõe de consultório médico, consultório odontológico, farmácia, auditório, sala de vacina, sala de inalação, central de curativos e banheiros adaptados para pessoas com deficiência. O bairro ainda consta de uma quadra esportiva, locais para fazer ginástica, como mostra as figuras abaixo.

155



Figura 03: Unidade Básica de Saúde, Bairro Jatobá, Altamira, 2016.

Nesse contexto, percebe-se que a população do Bairro Jatobá teve mudanças significativas no dia a dia, sobretudo na realocação de uma área para a outra, com destaque na mudança de habitação e relações de vizinhança ali estabelecidas. Embora muitos aspectos sejam positivos do ponto de vista estrutural, podemos identificar negativas por parte dos moradores quanto a esta transição da área de risco para o bairro Jatobá.

3.3. Impactos sociais no Bairro Jatobá

As necessidades humanas foi um estudo realizado por Abraham Maslow, psicólogo de grande destaque, que segundo seus estudos, o homem é motivado segundo suas necessidades que se manifestam em graus de importância, onde as fisiológicas são aquelas iniciais e realização pessoal são as necessidades finais. Cada necessidade humana influencia na motivação e na realização do indivíduo que o faz prosseguir para outras necessidades que marcam uma pirâmide hierárquica. 156



Figura 04: Pirâmide das necessidades humanas.

Fonte: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/psicologia/maslow-as-necessidades-humanas.htm>

Partindo desse pressuposto, sabemos que o ser humano busca sempre melhorias para sua vida. Marx e Engels (1977, p. 39) explicam que, para poder fazer história os homens devem estar em condições de viver (comer, morar); sendo assim ele define como primeiro “ato histórico” a produção dos meios que permitam a satisfação dessas necessidades. Quando as necessidades humanas não são providas, o sentimento que se tem é de frustração, agressividade, nervosismo, insônia, desinteresse, passividade, baixa autoestima, pessimismo, resistência a novidades, insegurança e outros. Com a pesquisa percebemos o sentimento de frustração em diferentes aspectos, sobretudo pela desconsideração das relações de vizinhança na realocação das pessoas no novo bairro.

Aqui não tenho que me queixar dos meus vizinhos não, estamos tentando conviver, mas lá a convivência era melhor, a gente conhecia todos, se precisasse de alguma coisa emprestado era fácil de conseguir, aqui a coisa é mais diferente quase não conhecemos ninguém.
Morador “B”

Levantamos as regiões em que as famílias habitavam antes de residir no RUC Jatobá, e em nossa amostra, apareceram a Região do Baixão do Tufi, Olaria, Rua dos Seis Metros, Invasão dos Padres.

O bairro Baixão do Tufi era um microterritório da zona urbana de Altamira, um local de conflitos, de violência, de tráfico de drogas, de prostituição, de rotas policiais e de muita instabilidade sócio espacial. Ainda esse local era área de relevo baixo onde em períodos chuvosos ficavam alagados. Porém essa região, assim como colocou os moradores, ficava no centro da cidade, uns dos motivos que eles preferiam esse bairro ao Jatobá. O bairro das Olarias era caracterizado também por ser uma área de risco, pois ficava as margens do Igarapé Panelas, região que alagava no inverno. Com poucas infraestruturas o bairro era considerado um dos mais vulnerável de Altamira.

A rua dos Seis Metros situada no bairro Boa Esperança era considerada uns dos locais mais violentos de Altamira, também área baixa que alagava no período chuvoso, porém ficava próximo do centro da cidade. Já o bairro Invasão dos Padres era conhecido pelo seu grande número de casos de violências, também a margens de igarapés, nesse caso o Ambé, ficava alagado nos períodos chuvosos. Apesar de a área ser de risco segundo moradores ficavam próximo de tudo, inclusive do cais da cidade onde muitos deles mariscavam (pescavam), uma forma de conseguir alimento para a família.

Embora as regiões relatadas sejam relativamente distantes do novo bairro e construídas em palafitas e/ou casas de madeiras, os sujeitos responderam que possuíam, quase na totalidade da amostra, quatro de cinco famílias entrevistadas, possuir casa própria, sendo relatado em apenas uma família morar de favor na antiga casa.

O fato de residirem anteriormente em palafitas e/ou casebres de madeira, representam a precariedade do local antigo em que viviam. Mesmo com a nova moradia ainda questionam a situação na nova localidade

Muito ruim, pois falta médico, se mais de uma pessoa ficar doente na mesma família apenas uma pode ser atendida, temos que ir de madrugada para pegar ficha para fazer consulta, falta dentista. Morador “C”

Percebe-se que a saúde oferecida no bairro é precária, os moradores não estão satisfeitos, pois apesar da existência da Unidade Básica de Saúde, o atendimento é pouco eficiente, sobretudo com a falta de médicos constantemente e serviços especializados. Em relação a outras a outras características como segurança, educação, saneamento básico os moradores deram conceitos eminentemente negativos sobre a situação atual.

Para conseguir uma consulta tem que chegar de madrugada, isso para marcar, meus meninos estão desde seis meses que não tomam vacina, toda vez que levo no postinho nunca tem. [...] tem escola mais ficaram muitas crianças sem estudar, dizem que não tem vaga. [...] a agua falta todos os dias e o esgoto está dando problema direto e ninguém faz nada, a gente mesmo tem que arrumar se quisermos viver sem o mau cheiro que gera aí. Morador “E”

De acordo com Koga (2011, p. 33), o território pode ser visto como o “chão concreto das políticas”, nele as desigualdades sociais tornam-se evidentes entre os cidadãos. Sendo assim, os serviços básicos que são necessidades de todos uma vez não sendo aplicado faz com que a população sofra as consequências, culminado e mais desigualdades sociais. A falta de vagas nas escolas e creches são apenas alguns motivos que levam a má avaliação da educação. Em relação à segurança, o medo e a insegurança são constantes no bairro. A violência que se instaura, cada dia no Bairro Jatobá e em toda cidade de Altamira, torna a vida dessas pessoas difíceis, pois o medo é um dos sentimentos mais relatados pelas famílias entrevistadas, principalmente durante a noite, onde temem sair de casa, como explica Morador

Não temos paz, vivemos trancados dentro de casa, quando escurece todos fechamos a porta e ninguém sai, o que faço ainda é ir para a igreja, mas com muito medo, e fica perto da minha casa. Morador “A”

Em relação ao saneamento básico a principal reclamação se dá em relação à falta de água, que também é frequente. Todas as famílias entrevistadas reclamam com a falta de água. Esse é um dos motivos fundamentais que levam as pessoas desse bairro preferirem o antigo bairro onde moravam, pois lá não faltava água, como diz o entrevistado:

Onde eu morava tinha seus problemas, mas água nunca faltou, aqui falta todos os dias e sem contar que essa água que utilizamos aqui não é tratada, mas temos que utilizar assim mesmo, pois não tem outra. Morador “D”

Sobre a coleta de lixo os mesmos afirmam que acontece uma vez na semana e que é, segundo o julgamento de tais moradores é suficiente, apesar de sabermos que é muito aquém do ideal para a manutenção da saúde e do meio ambiente local. Fala-se também da falta de infraestrutura das ruas do bairro, como o asfalto precário que se mantém desde a inauguração do bairro.

Ainda de acordo com os moradores a rede de esgoto tem apresentado problemas de entupimento, e a situação desagrada as famílias, pois o mau cheiro atrapalha o cotidiano dessas pessoas e podem causar doenças. A indignação ainda é maior devido ao fato de os moradores procurarem pelo representante da Concessionária “Norte Energia” e não serem atendidos, gerando dúvida ainda se a responsabilização é da empresa ou da prefeitura. A concessionária contava com um centro de apoio na comunidade denominado de “Plantão Social”, que registrava as solicitações dos moradores, mas que segundo eles, já não mais funciona.



Figura 05: plantão social bairro Jatobá, Altamira-PA, 2017.

Numa tentativa de verificar as configurações familiares de nossa amostragem, percebemos que todas as famílias possuem mais de cinco componentes, sendo que a mulher tem o perfil de trabalhar apenas em casa e seus maridos se ocuparem de serviços esporádicos, os chamados “bicos”, por estarem formalmente desempregados. Algumas famílias relataram a precariedade e dificuldade em que vivem, pois alguns dizem faltar leite para as crianças, dificuldades na alimentação diária e acréscimo orçamentário da conta de luz na nova localidade, fato muito refutado pelos moradores, pois em suas antigas residências pagavam valores irrisórios e/ou possuíam instalações irregulares.

Outro fator de desanimo é a distância do centro da cidade, pois a proposta inicial era de serem alocados a apenas dois quilômetros da antiga área onde residiam, mas acabaram ficando a sete quilômetros do centro da cidade. Esse questionamento deve ser observado com muita clareza, pois, essa distância tem elencado diversos problemas de cunho econômico, devido grande parte desses moradores não possuírem transporte particular e a prefeitura não disponibilizar serviço público de transporte para região onde estão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados da pesquisa é possível considerar que o processo de reassentamento urbano em Altamira, apresenta uma série de impactos, onde além de influenciar na configuração da cidade, influencia na qualidade de vida das populações residentes nesses bairros, com mudanças significativas no cotidiano das pessoas.

Assim, diante de algumas situações analisadas aqui, podemos perceber a sensação de frustração coletiva e desgastes neste processo de reassentamento urbano que a Eletro Norte gerou com a construção da UHE de Belo Monte. Os impactos sociais são significativos, a falta de continuidade e acompanhamento por parte dos serviços propostos nas condicionantes.

Diante das transformações vivenciadas pelos moradores, é preciso refletirmos sobre esta relação com a ideia de desenvolvimento, sobretudo quando não são cumpridas a rigor as devidas responsabilidades nos grandes projetos desenvolvimentistas, em que a população não pode ser vitimada por estes padrões. Com isso, fica evidente a necessidade de pensarmos coletivamente o envolvimento da sociedade civil organizada, do poder público, das instituições de fiscalização, das ONG's, dentre outras esferas sociais, nessas mudanças e consequências que permeiam estas grandes obras como Belo Monte.

Espera-se que os moradores sejam satisfeitos em suas reivindicações e cobertos pelos agentes públicos responsáveis pela verificação das responsabilidades e penalizações, pois os moradores do RUC Jatobá aguardam respostas sobre as mazelas e descasos que vem ocorrendo ao longo do tempo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA. **Relatório de Impacto ambiental: aproveitamento hidrelétrico Belo Monte**. Brasília, maio de 2009
- BRITO, Fausto. **O deslocamento da população brasileira para as metrópoles**. Estudos Avançados. v.20, n.57, p. 221-236, ago. 2006.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse preliminar do censo demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010
- HERRERA, J. A. **Desenvolvimento capitalista e realidade da produção agropecuária familiar na Amazônia Paraense**. 2012. 365 f. Tese (Doutorado) - Departamento de Instituto de Economia, Unicamp, Campinas, 2012.
- KOGA, D. **Medidas de cidades: entre territórios de vida e territórios vividos**. São Paulo: Cortez, 2011.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (2000). **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em Saúde**. 3. ed, São Paulo: Hucitec.
- REIS, Nestor Goulart. **Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano**. São Paulo: Via das Artes, 2006. 201 p.
- UMBUZEIRO. A. U. B; UMBUZEIRO, U. M. U. **Altamira e sua história**. 4ed. Belém, Ponto Press, 2012.
- VIEIRA, André. **A água vai subir**. National Geographic Brasil. ISSN 977-151772100-9. nº. 149, Ano 13, 30-39. 2012.
- VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo, Studio Nobel, FAPESP. Lincoln Institute, 2001. 373 p.